

HENRIQUE DE BARROS GOMES

COLEÇÃO BANCO DE PORTUGAL



Henrique de Barros Gomes nasceu em Lisboa, a 14 de Setembro de 1843, onde veio a falecer em 15 de Novembro de 1898.

Era filho de Bernardino António Gomes, médico da Real Câmara, e de Maria Leocádia Fernandes Tavares de Barros Gomes.

Matriculou-se aos 18 anos na Escola Politécnica, onde fez, com distinção, o curso preparatório para oficiais do Estado-Maior e de Engenharia Militar, assim como de Engenharia Civil, obtendo o primeiro prémio em cinco cadeiras e a qualificação para premiado em todas as outras do curso geral.

Iniciando a sua vida política aos 25 anos, foi eleito deputado, pelo círculo de Torres Novas, na legislatura que se iniciou em 4 de Maio

de 1869, durante a qual exerceu as funções de segundo-secretário da Mesa. Seria de novo eleito deputado para a legislatura seguinte, entre 1870 e 1871, pelo círculo de Santarém, havendo sobressaído, nessa primeira experiência parlamentar, pela forma como tratou a questão das contribuições de rendas de casas e sumptuária. Pouco depois, em 1874, enquanto director do Banco de Portugal, cargo que exercia desde 1873, contribuiu para o sucesso do empréstimo nacional português, acabando por ser reconduzido nessa função e na de vice-governador em anos sucessivos. Se, ainda em 1874, foi eleito vereador do pelouro dos Negócios da Fazenda da Câmara Municipal de Lisboa, dois anos mais tarde, enviado ao Funchal por ocasião da crise

COLEÇÃO BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA JOÃO PAULO II, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, FOTO J. P. SABINO





comercial que ameaçava a Madeira, desempenharia um importante papel na conciliação dos interesses do Banco de Portugal com os das casas de comércio.

Depois de, em 1876, aderir ao então criado Partido Progressista, foi eleito, em 1878, procurador à Junta Geral do Distrito de Lisboa.

No ano seguinte, chamado a formar governo o Partido Progressista, foi nomeado ministro dos Negócios da Fazenda, de que tomou posse em 1 de Junho de 1879, resignando, ao mesmo tempo, ao cargo de director do Banco de Portugal. À frente dessa pasta, que sobraçou até 25 de Março de 1881, empenhou-se em algumas reformas, como a da décima de juros e do imposto de selo, e criou a Caixa Económica Portuguesa.

Voltaria às funções governativas no governo presidido por José Luciano de Castro que se demitiu em bloco na sequência do *Ultimatum* inglês, no qual assumiu a pasta dos Negócios Estrangeiros (entre 20 de Fevereiro de 1886 e 14 de Janeiro 1890), a pasta da Marinha (entre 9 de Maio e 15 de Setembro de 1887) e, interinamente, a pasta dos Negócios da Fazenda (entre 23 de Fevereiro e 9 de Novembro de 1889).

Entretanto, por Carta Régia de 31 de Março de 1887, havia sido elevado à dignidade de par do Reino, de que tomou posse na sessão da respectiva câmara de 18 de Abril do mesmo ano. De regresso a um executivo chefiado por José Luciano de Castro, foi nomeado ministro da Marinha em 5 de Fevereiro de 1897 e ministro dos Negócios Estrangeiros em 9 de Novembro do mesmo ano, depois de ter exercido esta pasta interinamente, desde 7 de Fevereiro de 1897, abandonando essas funções devido a doença, que o vitimaria pouco depois.

O EMPRESTIMO DOS 16.000 CONTOS

Louvaria do Estado



— Os freguezes acham as luvas pequenas.
— Pequenas! Querem-as ainda maiores do que a minha medida?! Quantos contos é que calça então quem empresta?...
— Quem empresta calça tudo. Quem pede emprestado descalça outro tanto.

Sócio efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa, foi autor de diversos escritos, com destaque para *A Astronomia Moderna* e *a Questão das Parallaxes Sideraes*, que lhe serviu de diploma de admissão à Academia Real das Ciências.

Era grã-cruz das ordens de Cristo, de Leopoldo da Bélgica, de Pio IX, da Rosa (Brasil), de Carlos III (Espanha), de São Gregório Magno, de Mérito Naval (Espanha), do Sol Nascente (Japão), da Coroa Real (Itália), da Legião de Honra (França), da Estrela Polar (Suécia), da Águia Vermelha (Prússia), da Águia Branca (Rússia) e de São Maurício e São Lázaro (Itália).



Entretanto o sr. ministro da fazenda, para mostrar aos povos que é uma boa navalha, rapa às barbas e põe-las de molho.

O ESTADO DA FAZENDA PUBLICA

Relatorio do sr. ministro

IMPOSTOS



— O patriotismo exige que o país se dispça um pouco mais...

— Mais do que isto?

— Sim, exige-o o patriotismo!